



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8513 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

CADERNOS ESCOLARES COMO DISPOSITIVO ESCRITURAL DE CONTROLE

Cristina Silva Rocha - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

CADERNOS ESCOLARES COMO DISPOSITIVO ESCRITURAL DE CONTROLE

Resumo: A presente pesquisa resulta de um estudo bibliográfico cujo objetivo foi a de problematizar os cadernos escolares como artefatos da história da educação e dispositivo escritural de controle. Para tanto, utilizou-se referencial temático sobre os cadernos escolares, apresentando-os como artefatos da História da Educação, em diálogo com o referencial teórico foucaultiano, em especial o conceito de dispositivo, abordando os cadernos como dispositivo de poder e de controle. Os resultados da pesquisa bibliográfica apontam que os cadernos são dispositivos de poder e controle capazes de governar o outro através dos registros que sua materialidade traz. Mas também apontou que os cadernos não são capazes de registrar tudo que acontece no universo da sala de aula.

Palavras-Chave: Cadernos Escolares. Dispositivos. Controle.

Introdução

Este estudo bibliográfico trouxe como tema os cadernos escolares como dispositivo escritural ou de escrita e compõe o universo de uma pesquisa mais ampla vinculada à Linha de Pesquisa “História da Educação, Memória e Sociedade”, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que investiga o temática relação escola-família nos cadernos escolares. A pesquisa, objeto desta comunicação, teve como objetivo problematizar os cadernos escolares como artefatos da história da educação e dispositivo escritural de controle. A relevância e atualidade dessa discussão são demonstradas nas poucas pesquisas disponíveis relacionadas ao tema.

Partimos da premissa de que os cadernos escolares são uns dos suportes mais importantes do processo de escolarização, encontrados desde a educação infantil até a pós-graduação e mesmo com finalidades e valores diferentes para alunos e professores, evidenciam as diversas formas de organização das ações e das relações dentro do contexto

escolar. Para as análises dialogamos com os estudos foucaultianos sobre dispositivos como operadores de poder e controle e como, a partir dos cadernos escolares, esses conceitos se apresentam nas relações entre estudantes, escola (professores, coordenadores, diretores) e famílias.

O trabalho foi organizado em dois tópicos em que os cadernos escolares se apresentam como fonte e objeto de estudo e que ajudam a compreender como se estabelece as relações sociais no contexto de ensino. O primeiro tópico apresenta os cadernos escolares como artefatos da História da Educação; no segundo, traz os cadernos como dispositivo escritural de poder e controle.

Cadernos escolares como artefatos da História da Educação

Há algum tempo, esse objeto vem sendo do interesse dos pesquisadores, especialmente dos historiadores da educação, sendo explorado por vários estudos em âmbito nacional e internacional, onde temos como referência: Viñao (2008), Mignot (2008), Chartier, (2007), entre outros. Chartier (2007, p.13) ressalta que embora esses artefatos ainda sejam pouco utilizados nas pesquisas históricas, são “testemunhos insubstituíveis a respeito dos exercícios escolares, das práticas pedagógicas e do desempenho dos alunos no contexto da sala de aula”.

Todavia, Viñao (2008) faz observações quanto a utilização dos cadernos ressaltando sobre a dificuldade de encontra-los, visto que as pessoas não têm o hábito de guardá-los e que não registram tudo sendo, portanto, uma fonte limitada de pesquisa. Mesmo com tais observações, consideramos que apesar dos cadernos não registrarem tudo, principalmente falas, gestos, ou mesmo atividades escritas, ainda são considerados material de relevância para documentar fatos históricos da educação. Sobre a procedência e conservação dos cadernos, Viñao (2008, p. 24), ressalta que os poucos encontrados se encontram preservados em “museus, arquivos ou coleções particulares procede de exposições antigas ou recentes, de doações e, em menor quantidade (no geral), de aquisições ou compras”. O autor coloca que segundo várias pesquisas esses cadernos geralmente são dos melhores alunos, os mais bonitos, de capa dura, os passados a limpo etc. Mesmo levando em conta as pontuações de Viñao (2008), temos que considerar que pessoas e instituições guardam o que consideram importante para suas memórias, mesmo que o seu uso seja tão comum e não chame atenção para o que “falam” e por isso acabem “esquecidos em gavetas, caixas e armários. Diferentemente do que se poderia desejar, não estão preservados em arquivos escolares” (MIGNOT, 2008b, p. 7).

Quanto a rarefação desses cadernos, Mignot (2008b, p.7) discorre que existe algumas razões apontadas pela historiografia da educação: “a legislação brasileira sobre arquivos escolares; a valorização de documentos tidos como oficiais em detrimento daqueles que tratam da cotidianidade da instituição; a ênfase das pesquisas sobre a legislação e os legisladores”. Contudo, apesar de sua naturalização, entendidos como meros materiais de registro no cotidiano escolar, indispensáveis à educação, ou seja, apesar de toda limitação que essa fonte apresenta, elas têm sido consideradas como produto de cultura escolar e tem chamado atenção dos pesquisadores, principalmente da história da educação.

Esses pesquisadores os consideram como objetos e fontes importantes nos estudos e pesquisas que estão sendo desenvolvidos, pois falam não somente dos registros de conteúdos e atividades, mas “[...] dos alunos, dos professores, dos pais, dos projetos pedagógicos, das práticas avaliativas, dos valores disseminados em palavras e imagens, bem como das prescrições e interdições que conformam sua produção, sua circulação e seus usos” (MIGNOT, 2008b, p. 7). Mas somente a pouco tempo passaram a serem fontes e objetos de investigação, capazes de serem verdadeiros objetos-memórias que trazem registros das

vivências escolares.

Cadernos escolares como dispositivo escritural e de controle

O termo dispositivo na perspectiva foucaultiana, define-se pelo conjunto heterogêneo de práticas discursivas e não discursivas, ou seja, nele está estabelecida uma rede de outros elementos que o compõem. Trata-se de um conceito complexo em que está inserido outras instâncias ou dimensões denominadas poder, saber e subjetivação. Existem vários dispositivos na sociedade que funcionam em conjunto. Em uma entrevista Sobre História da Sexualidade, Foucault (1985) definiu-o como: “[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas (FOUCAULT, 1985, p. 244). Em outras palavras, o dispositivo é uma rede estabelecida entre o dito e o não dito (FOUCAULT, 1985).

Chartier (2002), analisa os cadernos escolares no sentido proposto por Foucault, ou seja, entendendo-os como dispositivos escolares. A autora esclarece que seu objetivo não foi o de especificar os cadernos como manuscritos e nem analisar suas mensagens, mas, apenas verificar como funcionavam, fato que lhe possibilitou perceber que esses artefatos colocam em relação atores, saberes, instituições, construídas empiricamente pelos alunos sob a injunção dos professores. Para Chartier (2002) a função dos cadernos escolares como objeto escolar está associado a práticas de disciplina, de higiene e controle daquilo que o estudante desenvolve. Tais indicativos dão conta que esses artefatos, de certa forma, impõem ao aluno certas normas; regras em termos de tempo, de espaço e corpo, fato que estabelece ao aluno controle. Assim, entendemos os cadernos como dispositivos de controle que, segundo Foucault (1985, p. 244), são “estratégias de relações de força sustentando tipos de saber e sendo sustentadas por ele”, ou seja, está vinculado a estratégias de dominação.

Os cadernos não apenas representam o que os alunos aprendem ou deixam de aprender, mas exprimem as relações que permeiam essa aprendizagem, e como a escola muda as relações de forças a partir dos seus saberes e fazeres determinados por suas práticas; fato que impõe normativas não somente para alunos, mas professores e famílias, que tem que se submeter a métodos, técnicas, procedimentos da escola.

Esse caráter disciplinador, atribui a esse dispositivo a função de fiscalizar, exercício que é feito não somente com alunos, mas também com o trabalho exercido pelo docente. Desse modo, os cadernos configuram-se como um elo de interação entre professores e alunos; todavia, os professores o utilizam para ao exercício de poder sobre os alunos através da vigilância dos registros das atividades feitas pelos estudantes e do fato de sempre deixar claro sua visão sobre tudo e todos.

Por outro lado, os cadernos servem também como instrumento de interação entre pais e escola (professores, coordenadores, diretores), pois está constantemente nos dois espaços, levando e trazendo infamações. Entretanto, também pode ser caracterizado como instrumento de controle da família para com professores, pois podem acompanhar o processo de aprendizagem de seus filhos por meio do que se registra nos cadernos.

Os cadernos, são também instrumento de controle hierarquizado, ou seja, a prática docente é controlada através dos registros dos cadernos, seja dos alunos como dos professores no qual coordenadores, supervisores e diretores possuem acesso ao trabalho desenvolvido pelos professores.

Nesses termos, Mignot (2008b, p. 7) sublinha que passamos pelos cadernos “[...] despreocupadamente, sem enxergar que falam dos alunos, dos professores, dos pais, dos

projetos pedagógicos, das práticas avaliativas”, portanto, devem ser vistos para além da materialidade dos registros que apresentam.

Conclusão

Entendidos como instrumentos capazes de contar parte da história da educação, os cadernos escolares são produtos da cultura escolar, organizador do contexto da sala de aula e que exprime “ritmo, regras e pautas escolares” (VIÑAO, 2008, p. 22). Como dispositivo escritural de controle, eles não apenas circulam os saberes produzidos na e pela escola, mas possibilitam o acompanhamento e controle dos registros e aprendizagens dos alunos e do trabalho dos professores a partir de três âmbitos: o olhar dos professores sobre alunos; dos pais sobre professores e alunos e dos gestores sobre professores e alunos. Por fim, na sociedade atual, de controle, são produzidos discursos capazes de governar, de adestrar os corpos. No caso dos cadernos, exerce-se um poder “invisível”, capaz de dissimular por meio de discursos que governam e que direcionam escolhas.

REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Anne-Marie. Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária. Trad.: Marta Maria Chagas de Carvalho e Valdeniza Maria da Barra. **Revista Brasileira de História da Educação**, n 2, p. 9-26, jan/jun 2002. Disponível em: Acesso em: 01 set. 2020.
- CHARTIER, Anne-Marie. Os cadernos escolares: organizar os saberes, escrevendo-os. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v.16, n. 32, 2007, p. 13-33. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/viewFile/542/462>>. Acesso em: 29 Mar. 2020.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 5 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Um objeto quase invisível. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Eduerj. 2008b.
- VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Eduerj. 2008, p. 15-33.